

Sexta-feira-29/2/64

Hora - 21 horas

Produtor : OSVALDO LOLES

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA

Prefixo do programa - Saudosa Maloca - de Adoniran Barbosa - alto e, depois, em BG., para ficar.

LOCUTOR

E a Rádio Record - estação RFB 9 de São Paulo - passa a apresentar, neste momento....

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR

Um programa escrito por OSVALDO LOLES.

LOCUTORA

que vai refletindo toda a espírita, todo o drama e toda a comédia da gente dos mórres e dos barracos.

LOCUTOR

Um programa consagrado por quase dez anos de preferência nos levantamentos de opinião, feitos pelos institutos e especializados.

LOCUTORA

~~Estimamente~~ Nestes quase dez anos, Histórias das Malocas conseguiu sempre o primeiro lugar nas pesquisas de opinião, sagrando-se, assim, como um programa realmente popular.

LOCUTOR

HISTÓRIAS DAS MALOCAS - um programa escrito por OSVALDO LOLES.

TÉCNICA

SOBRE O PREFIXO DO PROGRAMA - LUDA PARA "TREM DAS ONZE".

<u>TÉCNICA</u>	PREFEITO.
LOCUTORA	Os mais destacados comediantes do "cast" das Emissoras Unidas, no programa de hoje :
SIMP.	SILPÍCIO.
VAL.	VALÉRIA LUERTI.
ROBERTO	ROBERTO TORRES.
ALZIRA	ALZIRA DE OLIVEIRA.
VIANA	VIANA JÚNIOR.
SÔNIA	SÔNIA LAGO.
VICENTE	VICENTE ALVES.
LOCUTORA	E, no papel do Charutinho, o autor da música de maior sucesso do momento : TREM DAS ONZE. Ele é ADONIRAN BARBOSA...
BARBOSA	Quando branco e trapezado eles chamam de incidente. Quando negro é trapezado - eles dizem que é nãois que massô o carro. E ainda qu'ê redonização !
<u>TÉCNICA</u>	PREFEITO.
LOCUTORA	Para Histórias das Malocas de hoje, OSVALDO MOLES escreveu um radioconto original
LOCUTOR	TÍTULO : ORI OULO EI: "É, NA BEIRA DA ESTRADA - OU É ASSALTANTE OU ESTÁ ESPERANDO A MALORADA.
LOCUTORA	E, para dar início a este programa, vamos chamar o narrador....
LOCUTOR	Com vocês, o narrador....

NARRADOR

O sonho de todo mundo é participar... Participar... para não se omitir. E não se omitir para não ficar esquecido, à margem da estrada, assim como quem pede carona nas realizações desta vida. Mas quem é que há de querer um pilantra? quem é que há de concordar com a colaboração de marginais?...

O Raxira!...

(NORT.) Ó x nta!... (DESANIMADA) Lá vêm o bafo morno prá cima de mim.

Raxira!... Esculta uma coisa, bahiana. Eu tava pensando que, nessa escola de samba do Morro...

A nossa escola tem nome, ouviu? Ela chama "Larga Brasa que Lá vêm tição". Tá entendendo?

Eu sei que tem nome. Tudo que é coisa, nês te mundo, tem nome, só os crioulo é que tem apilido!

I ocê acha que escola de samba pode tê apilido?

Num é bem isso. Divergê, bahiana. O que eu quero é ferrocê eu...

O que? Ocê parece atigê de invelno na vitrina do varão...

Num é tanto assim. Eu posso esticá câfo p' a tembrim... posso ensiná passo nôvo p' passista véio... eu posso...

Ah... isso num é cumigo. Vai falá com o Simpriço que é o chefe da batucada.

É semp'risso. Sempre eu acabo falando cõ SIMPRIÇO...

Mi dá um vontade de botá uma bronca nês-te mundo...

BARBOSA

ALZIRA

BARBOSA

ALZIRA

BARBOSA

ALZIRA

BARBOSA

ALZIRA

BARBOSA

ALZIRA

BARBOSA

ALZIRA

Pois num vai passá da vontade, tá bem?  
Cumigo ninguém dá bronca!

NARRADOR

Porquê se dá bronca... eu me chamo  
Arzira Duas Páxôra e na minha família quem  
num tem uma morte...tem duas!

Vai andando, vai... Vai buscar um jeito  
de entrar, porque parece que aqui, com a  
Bahiana, não dá certo.

O que dá certo, pra voc<sup>ê</sup>, Charutinhá...  
é a incerteza...

BARBOSA

Alfo Simprico!... (EXPANDINDO-SE EM  
ALEGRIA) Alfo, ligão!... Há quanto tempo  
que nós num vai preso junto?

SIMP.

(MEIO ZANGADO) Num fala mais nisso, não.  
Eu agora só otoridade.

BARBOSA

Otoridade ocê? I omê é que ocê achô  
isso?

SIMP.

Agora eu só comandante!

BARBOSA

Ocê é chefe falado?

MOMENTANEA SIMP.

Eu não. Só muito mais do que isso.

BARBOSA

Ocê é tira da torça da Justa pulicidã?

SIMP.

Não ainbê. Só muito mais do que além do  
que isso.

BARBOSA

Intão o que é que ocê é?

SIMP.

Eu só o chefe.

BARBOSA

Mais um patrão? É como diz o ditado:  
muló, patrão e bulacha...in carquê cento  
se acha.

SIMP.

Eu num só patrão, mais só dono. Só o dono  
e o chefe da ala da batucada da Escola de  
Samba "Larga Braba que Lê Vem Tição".

BARBOSA

É isso mesmo o que ou quiri, negrão.

Eu pudia só ingressado na ala dos tambu-  
rim?

SIMP.

Não. Num pode. Tá empreta.

BARBOSA

E mas ala das frigidôra?

SIMP.

As frigidôra tãõ empreta. Tem desde a

- SIMP. sexta frigideira das filôra até a frigideira-espêlo de concerto.
- BARBOSA E na ala das cuica ?
- SIMP. Tá sobrano gente !
- BARBOSA E eu num podia sê o sigundo apito ?
- SIMP. Apito num toca se eu num mandá.
- BARBOSA E m' fila das barrica, dos tantã, dos côrofilista ?
- SIMP. O que é côrofilista ? Nêgo num usa côro-  
filla.
- BARBOSA Mas usa a fila em côro.  
Eu manjo um bucado de samba. Qué acui-  
tã como eu afino ?  
(AFINA) Lá lá lá ri lá lá lá... na Glô-  
ria...
- SIMP. Vóiz num é cumigo. Vóis é cá dona do côro.  
A don. do côro é a dona Valêra. Vai pidi  
prêla.
- BARBOSA Mas eu podia é menos sê o estêpe do api-  
to d'ocê. Quando fartã vento nocê, eu entro  
cá brisa...
- SIMP. Já falei. Minhe ala tão comprêta. Vai faz  
lá cá dona do côro. A dona Valêra.
- NARRADOR É... É dura a vida do indesejável que quer  
participar. Quando ele quer ser atuante  
...já ninguém mais acredita nêle.
- VAL. Chi... Lá vêm ocê ôtra vez, Charutinho?  
Ai meu Deus !... Nêgo, quando pricura a  
gente é pá duas coisa : pá pidi o pá  
solicita !...
- BARBOSA Pois eu venho ferrecê.
- VAL. O que é que é isso ?
- BARBOSA É do verbo OFERTÁ : Eu enfureço - tu  
enfureças, ôle enfunilaria... Nôis te...
- VAL. (CORTA) Chegô. Já sei o qui qui é...  
Oca tá quereno alguma coisa ?
- BARBOSA O tã.

- VAL. Mais do que se trata ?
- BARBOSA É que eu sei cantã.
- VAL. Será que se be mêmo ?
- BARBOSA Qué escuitã um pequinho da minha voz ?  
(APINA) Lá lá lá ri lá lá lá... Na Glória.
- VAL. Eu nunca vi uma grôria mais derrotada.  
Lanja como eu então no samba de partido arto.
- VAL. (CANTA UM TERCHINHO DE TREM DAZ ONZE).  
Tã certo. Océ, quando canta, até seus  
-brnadô de uvido se espanta.
- BARBOSA Num tem um lugazinho prá mim no côro ?
- VAL. Não... Océ tem boa voz... É afinado...  
Canta d'ereito no traste do violão... Se-  
bo que a tua voz intê que é bacana ?
- BARBOSA Intão... dêxa eu entrã no côro da escola?  
Dous me livre !...
- VAL. Isso qué dizê que sim ?
- BARBOSA Qué dizê que não. Se océ pensa que pode  
cantã, no meio das m'ya da nossa escola...  
tã enganado e munto.
- VAL. Mas eu tomêm tenho um samba que podia...  
An... Bão... O departamento de composiçõ  
num é curige !... É cõ Brígela de luto.  
Vai falã cõ Brígela. Val.
- BARBOSA Outra voz ?...
- NARRADOR Sim... Outra vez. Assim é a via dos inde-  
sejáveis. Vai falar com o próprio e veja  
se faz um samba no cadinho...
- BARBOSA É nú que ô. tãõ pensão. Chego lá pô  
Brígela, encho ele de confeti e de gravê-  
to... eêle...  
(PAUSA SEM ENTUSIASMO) Será que ôle aceita  
meu samba ?

BARBOSA

Não sei...  
Eu não t'ho carregado... que acho que tenho  
incôsto parto de mim,  
(T) Saúde mim, incôsto !  
Disincarna de eu !...

LOH TORA

Charutinho !... Você poderia me dar li-  
cença, Charutinho ?

BARBOSA

Na tua escola é samba tem um lugar pra  
mim, coleção de curva !...

LOCUTORIA

Eu estou apenas pedindo licença a você,  
para um recado...

BARBOSA

Pois não, Peço da o ricardo, dona feitosa.

TEXTO

COMERCIAL

TÉCNICA

PERFIDO.

NAHRADOR

Procurando participar da Escola, de Samba  
do LÔTTO do Rio de Janeiro, lá vai o Charutinho  
em busca de alguém que o ajude.

BARBOSA

(QUERENDO FAZER AMIGOS) O Brinquê !...  
O Brinquê !... Oê tá cada vez mais  
criolo, negão !...

ROBERTO

Qui qui há ? quer que é o perengão ?

BARBOSA

É que oê tá cã pela tão escura, tão ali-  
gente, que parece pena de arribá depois  
de curva...

ROBERTO

Não começa a elogiar eu, não... Sabe que,  
curtão, não denta ! Eu só mais duro que  
cavê !

BARBOSA

Sabe, Brinquê, é que eu vim aqui arremer-  
dado pela Volêta e pelo Simão...

ROBERTO

Veio o que ?!...

BARBOSA

Eu trouxe uma carta de recomendação é...

ROBERTO

É narriaba ! Tu num sabe nem falar!...

BARBOSA

Tu trouxe foi uma carta de recomendação !  
 Isso mesmo. É que eu tenho um samba que po-  
 de selvi de hímno pã Escola de Samba.

ROBERTO

Mão sinhô. Nossas partelhêra já tã cheio  
 de samba.

BARBOSA

O que ? Já viu escola de samba com armêro?

ROBERTO

E o samba que num tã nas partelhêra, tã  
 da lábia da caquêta da nossa cabeça.

BARBOSA

O que ? Cês tem samba de montão ?

ROBERTO

Tã tudo aqui da minha muringa. Sabe o  
 que é muringa ? É cabeça. Cã cara e tudo.

BARBOSA

Mais é que eu tenho um sambão... Um samba  
 que pode dá a bufunfa, o tutú... Se  
 ocê lança o samba pela escola... a gente  
 pode intê arrumã pã gravã...

ROBERTO

(INTERESSADO) É ? Isso já é ôtro rebelado  
 I... o que é que eu levo nisso ?

BARBOSA

Ocê leva a pal caria !... Num selve ?

ROBERTO

Melho e mênho ?

BARBOSA

É ririti ririti !

ROBERTO

Intão, bota o pagode aí que eu quero vê  
 se dá...

BARBOSA

(AFINA A VOZ E BATE A CAIXA DE FÓSFOROS)

O tito é : ALEVADO DE PRETO ÉCORDA DE EN-  
 FORCADO.

ROBERTO

(DÊCEPCIONADO) Esse é que é o preto ?  
 Esse é que é o tito ?

BARBOSA

Ocê num escuitô o samba ainda... Já tã  
 achano ruim, Bringela.

ROBERTO

(IMPOTENTE) Intão, bota o pagode aí. Bot  
 o pagode que eu quero manjã.



BARBOSA

(CANTA) - (BATUCADA)

Preto nunca sobe nesta vida  
nos alivados  
dos sinos.

Preto nunca é elevado  
Preto só sobe no teto  
quando é inferno

(REPETE O SALMO)

(PALA) Intão ? Num é bacana ?...

ROBERTO

Óia!... Oê é compositor ?

BARBOSA

qui pergunta. Eu num tô mostrando o meu  
samba ?

ROBERTO

Diáستا, rapaz, diáستا ! Esse samba  
dá num serve nem pã escola de suicida,  
quanto mais pã escolade samba.

BARBOSA

É que... fringida... (QUASE IMPLORANDO) ou  
quirla um berada na escola... Eu num vô  
fica de fora tomem no carnaval, vô ?  
Ome é que eu posso ajuda ?

ROBERTO

Daxô vô... Ache que na beção de fantasia?  
Vai lá lá cá sonha que ela te arruma.

MENEZES R

lá vai, é o nôvo, o crioulo decencantado.  
-as ainda tem fibra, tem sanha, tem von-  
tade de colaborar...

BARBOSA

Sonha-!...

SONIA

Hum !

BARBOSA

É oê a diretora do departamento dos  
ferrapo ?

SONIA

(JÁ MEIO ZANGADA) Ferrapo, não, que eu tô  
fazendo desde a camisa até as fantasia de  
príncipe e de princesa !...

BARBOSA

I eu num podia dá uma mão nisso ?

SONIA

A única coisa que oê podia dá... era o  
pô...

BARBOSA

O pô ? Eu te ai, negrona.

- SONIA: Océ qué mémo trabalhá prá nós ?
- BARBOSA: O quero.
- SONIA: Intão dá o pé. Impresta os seus pé e vô eu vai dano o fora, já.
- BARBOSA: Intão ocê qué usá os meus cois pé pra mi mandá embora ?
- SONIA: Num trapéia, nêgo. Vai tá indo que ocê já sabe andá in pé, macaco ?
- NARRADOR: Não há meio de ninguém entender que um homem, quando oferece colaboração, deve ser atendido...
- BARBOSA: Alô, Bati-Estaca ?
- VIANA: Alô, Charutinho !...
- BARBOSA: Eu vim aqui, porque sei que ocê tem fabricação de instrumento de péle pá escola.
- VIANA: E vai daí ?
- BARBOSA: Vai daí, eu sei esticá corno com tigo e breu e rum...
- VIANA: (RI) Ocê acha que eu vô dexá ocê metê o bendeño no meu serviço ?
- BARBOSA: Mas eu num posso ficá de fora em mais um carregá.
- VIANA: Ocê num qué ficá de fora ?
- BARBOSA: Eu não. Eu quero entrá...
- VIANA: Mas que bôa idéia...
- BARBOSA: Eu sempre tenho boas idéas. Eu só munto, imbecilista !
- VIANA: (CHAMA) O Chico Tira !...
- VICENTE: (VINDO) qui qui há ? Océ chamou eu, Batistaca ?
- VIANA: É qui o nêgo que fez o rapa no Jardim Amerca.
- Barbosa: O que é que eu fiz ?

- VICENTE  
Aqui ontí, a e madrugada, apanhêro tudo  
que era gato de raça no Jardim América e  
no Paicembú.
- Nôis dinfunciamo, então, de que se trata  
de gente de escola, pá fassê corp de gato  
pá tamborim i...
- BARBOSA  
I o que é que eu tenho com isso ?
- VIANA  
Ele disse que num quô ficã a obra neste  
carnavã.
- VICENTE  
Fois oçê vai pá arento.
- BARBOSA  
E ? Vê entrã na escola ?
- VICENTE  
Nho. Oçê vai entrã é in cama, por tã  
robado os gato i... (T) Foi ôle ?
- VIANA  
Foi ôle, mia i...
- BARBOSA  
Mais eu ontí ontí de madrugada tava  
no buteco do Genrômô i
- VICENTE  
Aqui num tem Genrômô, não. Oçê tá preso  
como castigadô de gato. Vamo...
- NARRADOR  
N'ao vai ter mais jeito, não. A única coi-  
sa que marginal pode fazer - mesmo que haja  
partido pela manhã com dôas intenções - é  
filosofar...  
É como eis o delgado :
- BARBOSA  
\* No dia em que eu fô si banhô de manhã,  
... se eu num tomã cuidado, cago um ôlo cõ  
dedão i...
- TÉCNICA  
MENSAGEM COMERCIAL.  
PREFIXO.
- TÉCNICA  
PREFIXO.
- LOCUTORA  
Na próxima sexta feira, às 21 horas, vol-  
ta a ouvir Histórias das Malocas, pela  
Rádio Record.
- TÉCNICA  
PREFIXO.